

Algodão como hospedeiro alternativo da virose do feijão causada por Cowpea Mild Mottle Virus (CPMMV)

William Rafael Ribeiro¹, Amanda Lopes Ferreira, Antonia Lopes de Mendonça Zaidem, Nelson Dias Suassuna e Patrícia Valle Pinheiro

¹ Engenheiro-agrônomo, mestrando em Agronomia pela UFG, Goiânia-GO. E-mail: williamdigital@hotmail.com

Resumo - Doença endêmica em diversas regiões produtoras de feijão, o mosqueado-suave-do-caupi, Cowpea mild mottle virus (CPMMV), do gênero Carlavirus, vem ganhando importância pela redução na produtividade do feijoeiro. Por se tratar de um vírus transmitido de modo semipersistente pela mosca branca *Bemisia tabaci*, a doença vem preocupando agricultores. Com o atual aumento das áreas destinadas ao cultivo de algodão na região Central do Brasil, estudos sobre fontes alternativas de inóculo do CPMMV são necessários para limitar um impacto futuro e traçar estratégias de manejo. O objetivo deste trabalho é investigar se espécies de algodão do gênero *Gossypium*, são hospedeiras de CPMMV. Foram avaliados sete acessos oriundos de diferentes continentes, representativos das espécies cultivadas do gênero: *G. hirsutum* (cultivares BRS 437 B2RF e Acala SJ4), *G. barbadense* (cultivares Menoufi, Tadia 16 e Domaine Sakel), *G. hirsutum* var. *marie-galante* (LP-1) e um híbrido entre *G. hirsutum* x *G. longicalyx* (LonRen-1) inoculadas mecanicamente com o isolado CPMMV: BR:GO:14 (MK202583). Como controle positivo, utilizaram-se plantas de feijão cv. BRSFC401RMD (hospedeira do vírus), inoculadas mecanicamente com o mesmo isolado. Para o controle negativo utilizaram-se plantas de feijão cv. BRSFC401RMD (mantidas livres de insetos) e plantas de tomate (não-hospedeira do vírus). Vinte dias após a inoculação, as plantas foram avaliadas por PTA-ELISA, para determinar a presença do vírus. O teste do qui-quadrado foi aplicado para comparar os tratamentos quanto à porcentagem de plantas infectadas. As espécies *G. hirsutum* var. *marie-galante* (LP-1), *G. barbadense* cv. Menoufi e o híbrido *G. hirsutum* x *G. longicalyx* apresentaram 100%, 89% e 83% de plantas infectadas, respectivamente. Todas demonstraram potencial como hospedeiras de CPMMV, em menor porcentagem a *G. hirsutum* var. Acala SJ4 (44%). Novos experimentos estão atualmente sendo conduzidos para confirmação por meio de testes moleculares (PCR) e biológicos.

Termos para indexação: carlavirus, hospedeiro alternativo, fonte de inóculo.